

## NOTA TÉCNICA

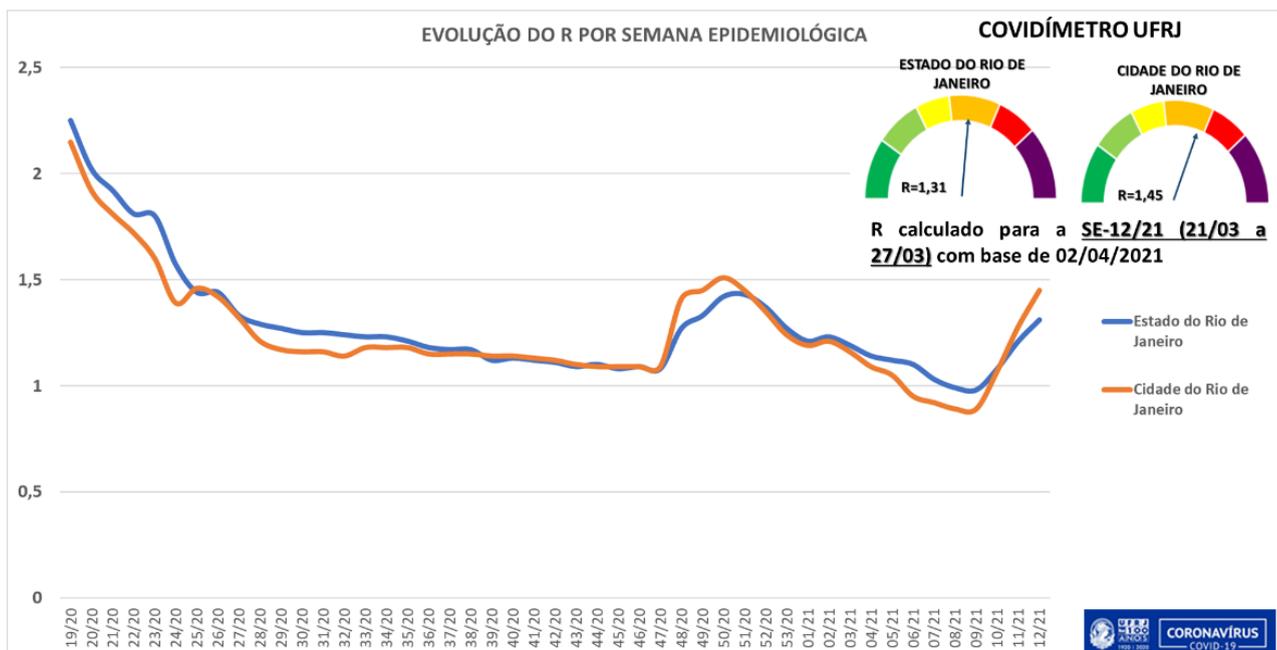
### SOBRE A GRAVIDADE DO MOMENTO ATUAL DA COVID-19, SEUS IMPACTOS E AÇÕES NECESSÁRIAS PARA REDUÇÃO DE MORTES

A evolução da COVID-19 no estado do Rio de Janeiro, especialmente na última semana, causa preocupação e reforça a necessidade de ações contundentes para frear o seu crescimento exponencial, a saturação de leitos hospitalares (sobretudo de terapia intensiva) e o aumento de óbitos evitáveis.

Há evidências de que a restrição da mobilidade, aplicada em um determinado período, começa a ter impacto na redução da transmissibilidade do vírus a partir de uma semana após sua adoção, alcançando seu valor máximo em até 28 dias [1]. Por isso, não nos surpreendem os contornos cada vez mais trágicos da pandemia em nosso estado, pois eles são consequência do que ocorreu nas semanas anteriores ao Decreto nº 47.540, de 24 de março de 2021, que instituiu o remanejamento e criou outros feriados até domingo, 4/4/2021.

Infelizmente ainda não foi possível observar redução significativa da mobilidade da população no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), que, em geral, segue com necessidade material de sobrevivência face à ausência de uma política de proteção social mínima para garantir sua permanência em casa com dignidade e garantias trabalhistas. Adicionalmente, as demonstrações de aglomerações – seja por falta de oferta de serviços públicos de transporte adequados ou pelo desprezo daqueles que têm condições de ficar em casa, negam a ciência e assumem os riscos de se contaminarem e seus familiares – são fatores que influenciam em muito a situação atual e projetam os cenários mais sombrios para o mês de abril, que infelizmente têm se concretizado a cada momento.

As informações do Covidímetro da UFRJ indicam explicitamente o recrudescimento da pandemia e o aumento da velocidade de propagação do vírus, conforme mostra o gráfico da evolução da taxa de contágio (R):



Segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde divulgados na imprensa em 1/4/2021, a espera por um leito de centro de terapia intensiva (CTI) manteve tendência de aumento, saindo de 64 pessoas na fila em 1/3/2021 para 701 em 31/3/2021.

Nota aprovada em 05/04/2021 pelo Grupo de Trabalho Multidisciplinar para Enfrentamento à Pandemia de Covid-19 na UFRJ, conforme Portaria Nº 8929, de 15 de dezembro de 2020 do Boletim UFRJ



A ocupação de leitos de CTI está acima de 90% tanto na rede pública quanto privada, e, conforme o próprio Ministério da Saúde [2], uma ocupação acima de 85% representa importante gargalo, com aumento no tempo de espera por internação devido à dinâmica de ocupação, liberação e transferência de pacientes entre leitos.

Conseqüentemente, começam a ocorrer óbitos em filas de espera, tal qual aconteceu em Manaus e em outras cidades do nosso país e estado, que certamente serão estudadas e revelarão, no futuro, que a mortalidade pela doença foi superior aos dados atuais.

Em nosso país, conforme dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, em 2019 morreram, por dia, uma média de 3.698 pessoas, somadas todas as doenças. Dados também do Ministério da Saúde, no site [covid.saude.gov.br](https://covid.saude.gov.br), apontam um total de 3.769 mortes registradas por COVID-19 em um único dia (1/4/2021), com destaque para o aumento de casos e óbitos pela doença e suas complicações em jovens, que vêm se expondo cada vez mais aos riscos.

Assim, frente a todo esse contexto obscuro – em que trabalhamos com informações que não são obtidas em tempo real por dificuldades estruturais e de fluxo [3]; em que a vacinação evolui lentamente; em que a franca disseminação do novo coronavírus nos expõe a riscos de surgimento de novas variantes [4]; em que a presença da variante P1 (identificada em Manaus) traz, por sua característica própria, uma maior disseminação e a ameaça de colapso iminente do sistema de saúde com riscos concretos de desabastecimento de itens críticos (oxigênio, medicamentos do “kit intubação”, equipamentos de proteção individual, entre outros); e, por fim, em que há o esgotamento dos profissionais de saúde –, este grupo técnico recomenda:

- Manutenção de medidas restritivas à circulação por pelo menos mais duas semanas, com intensificação de ações de fiscalização para coibir qualquer aglomeração.
- Massificação de campanhas que orientem sobre o uso correto de máscaras, distanciamento entre pessoas, não aglomeração e lavagem de mãos.
- Aumento de disponibilidade de transporte público para a mobilidade dos trabalhadores essenciais.
- Medidas fiscais de proteção e garantia da manutenção do emprego e renda dos trabalhadores e auxílio a pequenas e médias empresas.
- Suporte econômico a pessoas em condições de fome e desalento.

Somente com a vacinação em massa teremos condições de vislumbrar um horizonte menos tenebroso. Até lá, precisamos garantir que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas.

**Fique em casa se puder!**

**Use máscara!**

**Higienize as mãos com frequência!**

**Não aglomere!**

Estamos todos cansados física e mentalmente, mas não podemos esmorecer! Todos precisam colaborar. Faz-se necessária a adoção e ampliação de políticas públicas cientificamente embasadas que visem salvar vidas.



## Acredite na ciência!

### Referências:

- [1] The temporal association of introducing and lifting non-pharmaceutical interventions with the time-varying reproduction number (R) of SARS-CoV-2: a modelling study across 131 countries. You Li, Harry Campbell, Durga Kulkarni, Alice Harpur, Madhurima Nundy, Xin Wang, Harish Nair, for the Usher Network for COVID-19 Evidence Reviews (UNCOVER) group – Lancet Infect Dis 2020 – Published online October 22, 2020.
- [2] Ficha Técnica de Indicadores – Taxa de Ocupação Operacional Adulto (E-EFI-03). V 1.01 – Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), janeiro 2013.
- [3] <https://conexao.ufrj.br/2020/07/23/alem-dos-numeros-o-que-o-uso-dos-dados-diz-sobre-a-pandemia/>, publicada em 23 de julho de 2020.
- [4] [https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/sites/5/2021/02/Nota-Variantes-Virais\\_Grupo-de-Trabalho\\_UFRJ.pdf](https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/sites/5/2021/02/Nota-Variantes-Virais_Grupo-de-Trabalho_UFRJ.pdf), publicada em 29 de janeiro de 2021.